



Da financeirização ao noticiário ao noticiário da financeirização. A influência do capital financeiro no jornalismo econômico brasileiro.¹

Manuela Lucena Santos MARTINS²

Larissa de Moraes Ribeiro MENDES³

Universidade Federal Fluminense- UFF

INTRODUÇÃO:

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a influência do capital financeiro sobre o jornalismo econômico no Brasil, a partir de um levantamento das principais pesquisas sobre o tema em teses e dissertações, no Brasil, e de um conjunto de entrevistas em profundidade com seis jornalistas de Economia do eixo Rio-São Paulo, todos na ativa em grandes veículos. Esta etapa de pesquisa é parte de um projeto maior que procura investigar a hipótese de que a recente onda de aquisições de veículos jornalísticos da área econômica por instituições financeiras representa um marco no processo de subordinação do jornalismo econômico brasileiro à ideologia neoliberal. Da era de financeirização do noticiário (Puliti, 2013), estaríamos numa fase na qual se produz o que chamamos de noticiário da financeirização (Moraes; Cavallo, 2025) – marcado pela predominância quase absoluta de pautas financeiras sobre as de viés socioeconômico e a falta de diversidade de fontes e pontos de vista.

METODOLOGIA:

A investigação teve início com a realização de um conjunto de seis entrevistas em profundidade com jornalistas especializados. A partir dessas conversas com profissionais experientes que trabalham ou trabalharam em anos recentes em veículos econômicos ou nas editorias de economia de veículos de interesse geral, quisemos mapear as mais diversas formas de influência ou interferência do setor financeiro na produção de notícias econômicas, das mais diretas, como descartar matérias ou modificar textos, às mais sutis, como silenciar sobre determinados assuntos ou facilitar o acesso a determinadas fontes do campo financeiro e/ou documentos produzidos por

¹ Comunicação Científica apresentada no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Graduanda, UFF, pesquisa em Jornalismo e Artes. manuelalucenamartins@gmail.com

³ Professora, UFF, pesquisa em Jornalismo. larissamoraes@id.uff.br



instituições do mercado de capitais. Também exploramos questões como inserção no mercado de jornalismo econômico, rotinas profissionais e condições de trabalho.

Foram ouvidos profissionais de mercado, com experiência em edição, reportagem, coordenação ou gestão. Procuramos averiguar, por exemplo, se esses jornalistas têm formação em economia ou fizeram algum tipo de curso ou especialização na área, e com qual concepção de economia estão mais afinados – se há uma adesão ou inclinação ao ideário neoliberal, ao desenvolvimentismo ou outras perspectivas teóricas ou ideológicas. Outra preocupação foi compreender a condição de trabalho dos jornalistas econômicos.

A segunda etapa foi um mapeamento abrangente das pesquisas já consolidadas na área, em teses e dissertações. A próxima etapa será estender o trabalho para a busca em livros e artigos científicos, de modo a compor um “estado da arte” completo.

RESULTADOS:

O projeto foi iniciado com a decupagem das entrevistas, realizadas pela coordenadora do projeto entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro semestre de 2025. Foram entrevistados seis profissionais do Jornalismo Econômico. As conversas geraram aproximadamente 300 minutos de gravação.

As entrevistas tornaram possível a confirmação de que as empresas ligadas ao capital financeiro influenciam os veículos que produzem noticiário econômico e que esse fato não é ignorado pelos entrevistados. Além disso, nas falas de cada profissional é possível identificar os diferentes modos como essa interferência se dá no dia a dia. Nas conversas, quisemos saber a percepção deles sobre três grupos de influências: a direção, grupos econômicos (em geral) e o grupos financeiros, especificamente. Dos formados mais recentemente aos mais experientes, todos disseram ter liberdade no trabalho, mas quando a conversa se aprofundava ia ficando claro que essa liberdade é relativa. Requer, por exemplo, conhecer bem a agenda de interesses dos veículos onde atuam. “Não há um telefone vermelho, mas é preciso cuidado sobre o que falar e como falar”, contou o Jornalista 3. Os jornalistas serão identificados por números e não por seus nomes, para não serem expostos. A garantia do off foi acordada antes da realização das conversas.



Existe uma percepção de que a atual situação de fragilidade financeira torna os veículos de imprensa mais suscetíveis do que no passado, quando não enfrentavam a concorrência de tantos canais informais de comunicação, em diferentes redes sociais.

“Pressão as grandes empresas sempre exerceram, mas acho que não eram tão bem-sucedidas. Hoje em dia está mais fácil [...] até pela situação em que se encontram as grandes empresas jornalísticas. Você pode fazer algo não muito positivo sobre um grande anunciante? Você prefere salvar a notícia ou salvar a receita no fim do mês?” (Jornalista 5)]

Após a etapa de processamento das entrevistas, foi iniciado o processo de elaboração de um estado da arte como meio de criar um aparato conceitual teórico para a pesquisa a partir do mapeamento das pesquisas já consolidadas na área, em teses, dissertações e artigos científicos. Todos os trabalhos foram coletados da plataforma de catálogo de teses e dissertações da CAPES. Na ferramenta de busca da plataforma utilizamos a palavra chave “Jornalismo Econômico”, que gerou 961 resultados. No entanto, após uma primeira análise, ficou evidente que a maior parte dessas pesquisas não tinham relação com o tema, mas apresentavam a palavra “jornalismo” ou “econômico” em alguma parte de seu corpo. Assim, a busca na plataforma passou a ser feita entre aspas, o que gerou 56 resultados que de fato tinham relação com o tópico. A maior parte dos resultados se enquadrou na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, com 25 dos 56 resultados, especificamente na área de Comunicação, 16 de 56.

Essas teses e dissertações foram coletadas e catalogadas em uma tabela, para tornar o processamento do material mais eficiente. A tabela se dividiu em: título, palavras-chave, autoria, ano de publicação, mestrado ou doutorado, programa, instituição de ensino superior, resumo, link e observação, que serviu como guia para facilitar as próximas etapas do trabalho. Vinte e sete dos trabalhos contabilizados eram anteriores à criação da Plataforma Sucupira, onde ficam disponibilizados, além do resumo e das palavras-chave, o link para a pesquisa. Quer dizer, nesses casos, não tínhamos acesso à íntegra do trabalho. Como solução para essa questão, pesquisamos no navegador pelo nome das pesquisas e foi possível acessar algumas, no entanto 12 não estavam disponíveis, mesmo em outras plataformas. Sendo assim, essas pesquisas não puderam ser analisadas de forma aprofundada.

Tabela 1 - **Busca no banco de teses e dissertações da CAPES**



busca pela palavra-chave “jornalismo econômico”	trabalhos excluídos por fugirem ao tema da pesquisa	trabalhos anteriores à Plataforma Sucupira e não disponíveis em outros locais de busca	trabalhos excluídos por fugirem ao tema da pesquisa não disponíveis em outros locais de busca	trabalhos analisados e classificados
56	6	10	2	38

fonte: elaboração da autora

Após a catalogação das pesquisas, foi feita uma primeira leitura, para mapear os assuntos abordados. Com essa análise, concluiu-se que oito resultados não eram relevantes para o tema da pesquisa, pois não eram focados de fato no jornalismo econômico, mas em outros temas. Com isso, 38 das 56 pesquisas tiveram sua análise aprofundada.

Buscou-se então, entender quais eram as pesquisas mais relevantes para o atual trabalho, com base principalmente em seus resumos e, a partir disso, criar um mapeamento dos debates centrais entre elas. Como resultado, inicialmente entendemos que as pesquisas giravam em torno de quatro grandes temas, que numa segunda leitura classificatória, foram desdobrados em sete:

1. **História e consolidação institucional:** Trabalhos que buscaram estudar a história do jornalismo econômico no Brasil, de uma maneira geral ou a partir da análise de jornais específicos, como a Gazeta Mercantil e o Valor Econômico. (5 trabalhos)
2. **Interseção com temática social ou ambiental:** Apresentam estudos baseados em uma preocupação com causas sociais e ambientais e em como o jornalismo econômico aborda essas causas. (3 trabalhos)
3. **Cobertura de fatos econômicos ou períodos temporais específicos:** Pesquisas com sua análise baseada na cobertura de fatos econômicos específicos (uma reforma, por exemplo) ou em recortes temporais pré determinados. (16 trabalhos)
4. **Fundamentos e características do jornalismo econômico:** Abordam o jornalismo econômico de uma maneira mais ampla. (5 trabalhos)
5. **Análise de linguagem e narrativa:** Pesquisas que construíram uma análise da linguagem jornalística, no subcampo econômico. (3 trabalhos)



6. **Jornalismo econômico regional:** Trabalhos que buscaram trazer uma análise baseada em uma região brasileira específica. (4 trabalhos)
7. **O jornalismo econômico sob análise de outras áreas:** Pesquisas que analisam o jornalismo econômico sob a perspectiva de outras áreas do conhecimento, no caso o Direito e a Economia. (2 trabalhos)

A partir da determinação dos temas, a tabela foi atualizada e as pesquisas foram organizadas, agora considerando essa nova classificação para que a consulta fosse facilitada e o material enriquecido.

A criação de categorias excludentes de classificação não foi simples, pois algumas pesquisas reuniam características de mais de uma categoria. Nesses casos, foi necessário decidir qual era o tema predominante. A dissertação “Jornalismo infracadência: a incomunicabilidade como vetor do jornalismo econômico na cobertura da Lava Jato pela Folha” (2021), de William Correia de Araujo, por exemplo, analisa a cobertura da Folha de S. Paulo sobre a Operação Lava Jato durante um período específico, cobertura econômica da Folha sobre a Operação Lava Jato, os 18 meses que antecederam e os 18 meses que sucederam o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, podendo ser considerada na categoria 3, “Cobertura de fatos econômicos ou cobertura econômica em períodos temporais específicos”. No entanto, o trabalho traz uma perspectiva de cidadania atrelada ao período abordado, podendo ser contemplado na categoria 2, “interseção com temática social e ambiental”, por trazer uma temática social. A perspectiva escolhida foi a considerada predominante, a partir da leitura do resumo.

CONCLUSÕES:

A partir de uma primeira análise do estado da arte, é possível observar que o jornalismo econômico é um tema pouco pesquisado por pesquisadores brasileiros. Pouco mais de 50 teses e dissertações num intervalo de mais de 30 anos é um número muito reduzido. A influência do capital financeiro sobre o jornalismo econômico está presente num número ainda mais reduzido dos trabalhos. Como tema principal, está presente apenas no trabalho de Paula Puliti.

Com base nas entrevistas, concluímos também que as editoriais de Economia dos grandes jornais recebem diversos tipos de pressões explícitas (por exemplo pedidos da



direção para ouvir determinadas pessoas ou cobrir certos assuntos) e implícitas (como destacar matérias com o ponto de vista alinhado ao do mercado), sendo as implícitas as mais comuns. Os jornalistas ouvidos sabem os temas e enquadramentos desejáveis e conseguem operar conforme esse direcionamento, sem grande desconforto, quando consideram que agiram dentro de margem aceitável de liberdade e que as notícias que entregam estão corretas do ponto de vista jornalístico, no sentido de terem uma apuração sem erros.

Eles foram unânimes em afirmar que não são proibidos de buscar fontes com pontos de vistas alternativos aos do mercado financeiro, mas que na prática isso quase nunca acontece, seja porque as fontes financeiras são muito mais acessíveis, seja porque os jornalistas conhecem bem o posicionamento dos jornais em que trabalham e acabam se auto censurando quando vão escrever textos sobre assuntos sensíveis à direção.

Nas falas de cada jornalista é possível identificar os diferentes modos como essa influência se dá no dia a dia e suas perspectivas sobre o impacto dessa influência para o público, os profissionais e a profissão.

REFERÊNCIAS

MORAIS, Larissa; CAVALLO, André. Da financeirização do noticiário ao noticiário da financeirização. Como as aquisições de veículos econômicos por instituições financeiras interferem no jornalismo econômico no Brasil. **Revista Eptic** v. 27, n. 1, jan.-abr. 2025, p. 67-84. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/21791>

PULITI, Paula. **O juro da notícia**. Jornalismo econômico pautado pelo capital financeiro. Florianópolis: Insular, 2013.